



# A ESTRATÉGIA DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA PRÁTICA MÉDICA DURANTE O CENÁRIO DA COVID-19: INTERVENÇÃO E DESFECHOS

Andrielle Fernandes Ferreira<sup>1\*</sup>; Iago Fernando Alencar Amorim<sup>1</sup>; Letícia Henn Chicol<sup>1</sup>; Rayssa Caroline Martins da Silva<sup>1</sup>; Vanessa Bernardo Nunes<sup>1</sup>

1. Hospital Regional de Mato Grosso do Sul Rosa Pedrossian – HRMS

## Introdução/Fundamentos

A infecção por COVID-19 voltada aos quadros de insuficiência respiratória aguda (IRpA) tem sido ponto de relevante preocupação durante a pandemia. Dentre as intervenções e a constante busca por tratamentos com evidências, a ventilação não invasiva (VNI) tem se mostrado segura e eficaz na hipoxemia leve a moderada ( $PaO_2 / FiO_2 > 150$  mmHg), podendo prevenir intubação orotraqueal (IOT) e complicações associadas à ventilação mecânica (VM). Por sua vez, a VM está associada a eventos adversos graves, como pneumonia associada a ventilação mecânica (PAVM), infecções nosocomiais em decorrência do tempo de internação hospitalar e mortalidade.

## Objetivos

Este trabalho tem como objetivo o enaltecimento da VNI no contexto da insuficiência pulmonar hipoxêmica secundária à COVID-19 como tentativa em melhora clínica sem necessidade de via área definitiva e complicações relacionadas a VM e morbimortalidade geral.

## Métodos

O presente estudo trata-se de um estudo quantitativo de caráter observacional e retrospectivo

## Resultados

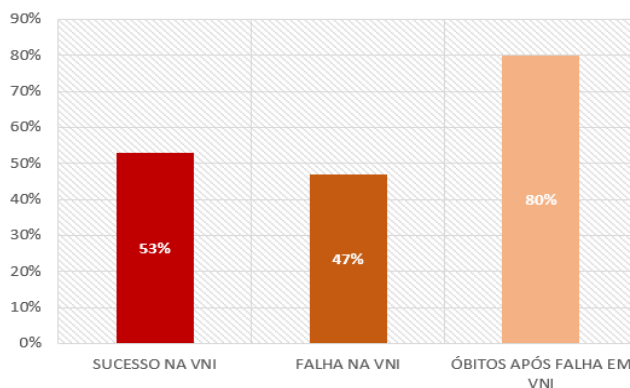
O estudo foi realizado no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul- HRMS, com pacientes internados com COVID-19, no período de 15/12/2020 à 27/02/2021. Foram atendidos um total de 162 pacientes durante este tempo, em área semi crítica, sendo que todos possuíam indicações e realizaram VNI. Do total, 53% apresentaram resposta favorável e 47% falharam e evoluíram para a IOT. Dos pacientes que falharam, 28 % foram transferidos para outra instituição, perdendo seguimento clínico. Dos pacientes intubados que permaneceram na instituição, 80% evoluíram para óbito e 20 % foram extubados, receberam reabilitação e alta hospitalar.

A faixa etária variou entre 23 a 86 anos, com maior incidência dos 50 aos 79 anos. Em relação as comorbidades, 28% eram hígidos e 72% relataram alguma doença. Dos pacientes que não responderam a VNI e foram intubados, 29% não possuíam comorbidades. Dentre as mais prevalentes, destacam-se hipertensão 50%, seguido de diabetes 23%.

Todos os 162 pacientes estudados apresentaram taquipneia, dispneia e necessitaram de suporte de oxigênio igual ou superior a 6 litros/min durante a internação. Em relação a gasometria arterial, a pressão parcial de oxigênio (PO<sub>2</sub>) média foi 80 mmHg. Dos pacientes que falharam a VNI, 66% apresentaram PO<sub>2</sub> menor ou igual a 80 mmHg.

A tomografia computadorizada de tórax (TC) na COVID-19 demonstrou opacidades típicas em vidro fosco. No estudo, dos 162 pacientes, 90% apresentaram mais que 50% de acometimento pulmonar. Dos pacientes que tiveram sucesso na VNI, 90% apresentaram mais que 50% de acometimento pulmonar.

Figura 1- Desfecho Clínico



Fonte: autor

## Conclusões/Considerações Finais

Avaliando o desfecho do estudo, a VNI é uma ferramenta imprescindível no tratamento da COVID-19 e quando bem indicada, sem postergar a necessidade de IOT, proporciona melhora dos sintomas e reduz chance de complicações decorrentes da intubação orotraqueal. Neste estudo, constatou-se que a maioria dos pacientes tratados com VNI tiveram resposta satisfatória, saindo do quadro de gravidade. Destarte, conclui-se que a VNI deve ser encorajada nos serviços de tratamento da COVID-19, com intuito de melhora dos sintomas e quadro clínico, tentativa de redução de necessidade de via aérea definitiva, complicações decorrentes de VM e morbimortalidade geral.

## Referências Bibliográficas

GRIECO, Domenico Luca et al. Non-invasive ventilatory support and high-flow nasal oxygen as first-line treatment of acute hypoxic respiratory failure and ARDS. *Intensive Care Medicine*, p. 1-16, 2021.

TRESSOLDI, Caroline et al. Recomendações para o uso da Ventilação Não Invasiva em pacientes com COVID-19: revisão narrativa da literatura. 2021.

MELLADO-ARTIGAS, Ricard et al. Predictors of failure with high-flow nasal oxygen therapy in COVID-19 patients with acute respiratory failure: a multicenter observational study. *Journal of intensive care*, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2021.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. Recomendações da Associação de Medicina Intensiva Brasileira para a abordagem do COVID-19 em medicina intensiva. 2020.